

ARTETERAPIA ESPÍRITA: A EXPERIÊNCIA DO CORAL DA FAK**Alecsander Vieira Carneiro³⁵****INTRODUÇÃO**

A música é o médium da harmonia; ela a recebe e a dá, como o refletor é o médium da luz, como tu és o médium dos Espíritos. Transmite-a mais ou menos deformada, conforme seja bem ou mal executada, do mesmo modo que o refletor envia mais ou menos bem a luz, conforme seja mais ou menos brilhante e polido, do mesmo modo que o médium exprime mais ou menos bem os pensamentos dos Espíritos, conforme seja mais ou menos maleável. (Rossini, Música Espírita, Obras Póstumas)

A música como instrumento de harmonização íntima e sensibilização da alma, historicamente, tem sido usada de diversas maneiras na Fundação Allan Kardec (FAK): em aberturas de atividades, em eventos beneficentes, em palestras doutrinárias e, de maneira estruturada, como atividade ordinária institucional, na forma de coral.

Este artigo trata da investigação dos benefícios terapêuticos auferidos pelos participantes do Coral da FAK mediante o exercício de serem medianeiros da harmonia espiritual por meio da manifestação musical nas atividades em que realizam, seja nas apresentações, seja nas atividades de preparação técnica e ensaios.

Para isso, a metodologia utilizada compreende a análise da fundamentação doutrinária que esclareça o efeito da música espírita na harmonização do ser, em especial quando utilizada como instrumento de trabalho no bem em equipe (coral); a análise da fundamentação técnica em obras pertinentes sobre arteterapia e musicoterapia; a contextualização do surgimento da atividade do Coral e da Diretoria de Atividades Artísticas (DART) ; e a identificação dos benefícios auferidos pelos participantes do Coral da FAK, por meio da análise da mecânica de funcionamento da atividade, buscando identificar como os estudos, os exercícios de respiração e técnica vocal, os ensaios das músicas e as apresentações agem sobre o coralista, gerando condições para que o mesmo, individualmente e silenciosamente³⁶, trabalhe conteúdos íntimos no sentido de ressignificá-los³⁷.

DESENVOLVIMENTO**1. Arte Espírita**

A Doutrina Espírita, Cristianismo Redivivo, vem realizar profundas modificações na Humanidade, por isso é considerada a terceira revelação, posterior à primeira, personificada em Moisés e à segunda, personificada em Jesus. Assim, a Doutrina vem ao encontro da promessa do próprio Cristo de que enviaria o Consolador Prometido para nos ensinar todas as coisas e nos fazer recordar tudo o que Ele havia nos dito.

Kardec (1859), na Revista Espírita, expressou em poucas palavras que “a finalidade do Espiritismo é tornar melhores aqueles que o compreendem”. Demonstra-se assim que o Espiritismo, quando estudado e compreendido, proporciona melhoria para o indivíduo aprendiz. Essa melhoria não se apresenta apenas no desenvolvimento do conhecimento intelectual, mas, sobretudo, na melhoria na conduta moral, alcançada por meio dos aprendizados auferidos na análise de seu comportamento, bem como dos convivas:

³⁵ Trabalhador espírita da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

³⁶ A palavra “silenciosamente” foi empregada no sentido de que as reflexões não precisam necessariamente ser compartilhadas, são íntimas de cada um.

³⁷ Dar novo significado; perceber de forma simplificada situações que antes eram complicadas; olhar por um novo prisma e dar um novo sentido.

“reconhece-se o verdadeiro espírita pelo esforço em domar suas más inclinações e pela sua transformação moral” (KARDEC, 1864).

Pelo seu caráter orientador e consolador, o Espiritismo vem proporcionar uma nova visão para a arte. Denis (1922) foi um dos primeiros autores espíritas a analisar as influências que o Espiritismo teria na forma de se compreender as artes. Segundo ele, “o objetivo essencial da arte é a busca e a realização da beleza; é ao mesmo tempo, a busca de Deus, uma vez que Deus é a fonte primária e a realização plena da beleza física e moral”. Deus é a fonte inesgotável do que é belo e todo artista deve mergulhar nesta fonte em busca deste manancial que lhe proporcionará realização plena.

André Luiz (1955) argumenta que “a arte é a mediunidade do belo, em cujas realizações encontramos as sublimes visões do futuro que nos é reservado”. Consequentemente, como médium da arte, o artista espírita precisa buscar na sua reforma íntima o meio pelo qual se tornará um instrumento revelador das belezas contidas em toda a criação, conforme assevera André Luiz na mesma obra:

A arte é a busca, o estudo, a manifestação dessa beleza eterna, da qual aqui na Terra não percebemos senão um reflexo. Para contemplá-la em todo o seu esplendor, em todo o seu poder, é preciso subir de grau em grau em direção à fonte da qual ela emana, e esta é uma tarefa difícil para a maioria de nós. Ao menos podemos conhecê-la através do espetáculo que o universo oferece aos nossos sentidos, e também através das obras que ela inspira aos homens de talento.

Desta forma, o Espiritismo oferece novo horizonte para as artes humanas. A perspectiva da realidade espiritual e o conhecimento das relações do mundo material com o mundo espiritual fornecem novos prismas para as manifestações artísticas, alterando a forma que a mesma atua sobre o espírito. As manifestações grosseiras, que muitas das vezes buscam mais chocar do que sensibilizar, serão substituídas gradativamente pela arte que embeleza, emociona, consola, ressignifica e evangeliza.

O Espiritismo vem abrir para a arte novas perspectivas, horizontes sem limites. A comunicação que ele estabelece entre os mundos visível e invisível, as informações fornecidas sobre as condições da vida no Além, a revelação que ele nos traz das leis superiores da harmonia e de beleza que regem o universo, vem oferecer a nossos pensadores, a nossos artistas, inesgotáveis temas de inspiração (DENIS, 1922).

A arte, neste caso, influencia positivamente a todos que se relacionam com ela de alguma forma. Seja como artista ou como plateia, todos são beneficiados no plano material e no plano espiritual. Nas apresentações artísticas, as plateias, encarnada e desencarnada, coadunam dos mesmos sentimentos, da mesma contemplação conforme a condição evolutiva de cada alma presente³⁸. Conforme atesta Kardec (1890):

Sem dúvida, o Espiritismo abre à arte um campo inteiramente novo, imenso e ainda inexplorado. Quando o artista houver de reproduzir com convicção o mundo espírita, haurirá nessa fonte as mais sublimes inspirações e seu nome viverá nos séculos vindouros, porque, às preocupações de ordem material e efêmeras da vida presente, sobreporá o estado da vida futura e eterna da alma.

Perguntado sobre se, algum dia, haveria uma arte espírita, o espírito de Alfred de Musset³⁹, respondeu em matéria publicada na Revista Espírita de dezembro de 1860:

³⁸Uma análise sobre os benefícios auferidos pelos assistidos-espectadores ver artigo “Projeto Palestra com Arte, da autoria da Carla Maria, presente nos Anais do I Simpósio FAK, disponível em www.faknet.org.br.

³⁹**Alfred** Louis Charles de **Musset** (Paris, 11 de Dezembro de 1810 — Paris, 2 de Maio de 1857) foi um poeta, romancista e dramaturgo francês do século XIX, um dos expoentes mais conhecidos do período literário conhecido como o Romantismo.

Fizestes uma pergunta que se responde por si mesma; o verme é verme, torna-se verme de seda, depois borboleta. O que há de mais aéreo, de mais gracioso do que uma borboleta? Pois bem, a arte pagã, é o verme; a arte cristã é o envoltório; a arte espírita será a borboleta.

2. Música Espírita

Rossini (KARDEC, 1890) apresenta a ideia de que a música se constitui em ferramenta para que o artista busque a harmonia e é nesta harmonia que o Espírito consegue entrever as belezas da criação. Para o autor, “a harmonia, a ciência e a virtude são as três grandes concepções do Espírito; a primeira o deslumbra, a segunda o esclarece, a terceira o eleva. Possuídas em suas plenitudes, elas se confundem e constituem a pureza”. A música, assim, pode influenciar a alma e o seu progresso. Por isso que muitos consideram a música como o idioma universal, o idioma divino.

Rossini (KARDEC, 1890) acrescenta ainda que “moralizando os homens, o Espiritismo exerce, assim, uma grande influência sobre a música. Produzirá mais compositores virtuosos, que comunicarão suas virtudes, fazendo ouvir suas composições”. Assim, quanto mais o músico amadurece moralmente, melhor ele compreenderá as realidades divinas do universo e mais elevadas serão suas composições.

3. Arteterapia

A arteterapia, conforme a Sociedade Portuguesa de Arteterapia (SPAT), apresenta-se “como método de tratamento para o desenvolvimento pessoal, integrando no contexto psicoterapêutico, mediadores artísticos”. Ou seja, as diversas modalidades artísticas são utilizadas pelo assistido⁴⁰ para, por meio de uma relação terapêutica com esses mediadores (as artes), trabalhar para superar dificuldades pessoais. A SPAT acrescenta ainda que “o recurso à imaginação, ao simbolismo e às metáforas enriquecem e incrementam o processo”.

Dessa forma, o assistido também entra em contato com o seu potencial artístico, desenvolvendo-o e permitindo a ressignificação de valores equivocados, e, conseqüentemente, a correção do seu comportamento. Esse potencial artístico está diretamente ligado à capacidade criativa do ser humano, uma vez que a criatividade é inerente ao fazer artístico.

Nesse sentido, segundo Geraldi (2013), “a arteterapia tem como objetivo avivar a mais profunda expressão do ser humano: o seu potencial criativo. É o ato de criar que nos torna divinos”.

Na assertiva de Jesus, “Vós sois Deuses” (João, 10:34), encontra-se a base necessária para destacar a potencialidade criativa do Espírito. A capacidade de recorrer ao imaginário, de idealizar, de dar novos significados (ressignificar), que são movimentos componentes do processo criativo, auxilia-o a expandir e fortalecer as suas outras potências da alma: o pensamento, o sentimento e a vontade. Denis (1908) afirma que “é na vida íntima, no desabrochar de nossas potências, de nossas faculdades, de nossas virtudes, que está o manancial das felicidades futuras”.

O portal Educação salienta que:

Por meio do criar em arte e do refletir sobre os processos e os trabalhos artísticos resultantes, pessoas podem ampliar o conhecimento de si e dos outros, aumentar a autoestima, lidar melhor com sintomas, *stress* e

⁴⁰ Para melhor análise e compreensão deste artigo, os termos “assistidos”, “coralistas” e “assistidos-coralistas” serão usados com o mesmo sentido de representar aquele que participa ou participou do Coral da FAK que também será representado apenas por coral.

experiências traumáticas, desenvolver recursos físicos, cognitivos, emocionais e desfrutar do prazer vitalizador do fazer artístico (PORTAL EDUCAÇÃO, 2015, s.p.).

Assim, por meio da arteterapia o indivíduo é convidado a refletir e a lidar com as dificuldades interiores de maneira a ressignificá-las. Esse processo é individual e pode ser estimulado na convivência com os companheiros de grupo no exercício da realização das atividades.

4. Arteterapia Espírita

A Fundação Allan Kardec (FAK) tem experimentado a adoção dos seguintes critérios para o acolhimento dos que a procuram: identificar a razão da busca associada à situação de sofrimento que o assistido experimenta – situações incapacitantes, inquietudes comportamentais, provas existenciais, ânsia por esclarecimento; a sua faixa etária: criança, jovem, adulto e idoso; e a natureza do vínculo que mantém com a instituição: assistido em geral ou assistido trabalhador, de forma a oferecer-lhes o de que necessitam para superarem suas dores morais.

Todos que transitam na FAK são, conforme orientação estatutária no seu art. 2, alínea f, considerados “assistidos”:

A FAK considera todos os participantes de suas atividades como assistidos, isto é, necessitados espirituais em busca de tratamento, estejam eles apenas buscando assistência, permaneçam apenas como estudantes da doutrina ou prossigam como trabalhadores, o que implica na existência, em sua comunidade interna, dos seguintes grupos de participantes: *Apenas Assistidos*, *Assistidos Estudantes* e *Assistidos Trabalhadores*.

Assim, o assistido na busca pelos recursos que facultarão a conquista do seu equilíbrio espiritual, por meio da reforma íntima, encontrará na casa espírita:

- a) O hospital – onde ele pode encontrar assistência de urgência e apoio para seu restabelecimento através da enfermagem, do passe e da água fluidificada e, assim, poder melhor atuar sobre suas inquietações;
- b) A escola – onde, por meio do estudo sério e sistematizado adequado à sua faixa etária, descobrirá ferramentas para desenvolver suas potencialidades e assim prosseguir no seu processo de reforma íntima;
- c) O templo – onde, por meio da reflexão e da oração, buscará o amparo do Pai Criador e a conexão com os seus espíritos familiares e protetores.
- d) A oficina – onde, por meio do trabalho voluntário e desinteressado, o assistido tem a terapêutica necessária na aquisição do equilíbrio interior e de competências técnica e humana. É a oportunidade para vivenciar os conceitos advindos do estudo.

A partir do que é exposto acima, pode-se depreender que quanto mais a escola, a oficina e o templo forem utilizados, menos o hospital será requisitado. Nesse contexto, a arte vem se constituir como importante ferramenta-meio nos processos de atendimento do assistido da casa espírita, participante das atividades-fim de estudo, de trabalho e de assistência, por fornecer elementos que mais facilmente estimulam a autorreflexão, a autoconscientização e auto evangelização dos que a executam e dos que a assistem.

Entretanto, o espectador precisa ter consciência do respeito devido a uma manifestação artística dentro do contexto espírita, seja uma dramatização, uma poesia, uma música; ele deve dar a devida atenção, buscando beber na “fonte” e absorver dela os benefícios para sua alma. Portanto, a arte espírita não deve ser comparada a simples entretenimento, nem tão pouco usada como ferramenta para “ocupar” tempo deste ou daquele grupo de pessoas. A arte espírita, como abordado

neste artigo, tem objetivos nobres e precisa ser utilizada em atividades condizentes com os mesmos.

Conclui-se, então, que encontramos na arteterapia espírita a arteterapia “convencional” potencializada pela realidade espiritual. Assim, pode-se considerar a arteterapia espírita como terapêutica que – por meio da criação artística, da reflexão sobre o processo inerente ao “fazer artístico” e do conhecimento da realidade espiritual – propicia ao assistido a ampliação do conhecimento sobre seus sentimentos, a renovação de valores pela absorção das mensagens edificantes trazidas pela arte espírita, a identificação de potencialidades inatas e o fortalecimento do ânimo para o enfrentamento dos desafios naturais da encarnação (o egoísmo e o orgulho), conduzido por manifestações de belezas transcendentais.

Salienta-se que o foco de qualquer terapêutica espírita é o espírito imortal, o homem integral em construção, conforme obra “Ser Consciente” de Joanna de Ângelis:

O homem maduro psicologicamente vive a amplidão infinita das aspirações do bom, do belo, do verdadeiro, e, esvaído do ego, atinge o self, tornando-se homem integral, ideal, no rumo do infinito (FRANCO, 2004, p. 13).

5. Musicoterapia

Há um fluido etéreo que enche o espaço e penetra os corpos. Esse fluido é o *éter* ou *matéria cósmica* primitiva, geradora do mundo e dos seres. São-lhe inerentes as forças que presidiram às metamorfoses da matéria, as leis imutáveis e necessárias que regem o mundo.

[...] Assim, como só há uma substância simples, primitiva, geradora de todos os corpos, mas diversificada em suas combinações, também todas essas forças dependem de uma lei universal diversificada em seus efeitos e que, pelos desígnios eternos, foi soberanamente imposta à criação, para lhe imprimir harmonia e estabilidade (KARDEC, A Gênese)

O Universo está mergulhado no fluido cósmico universal e este se apresenta em diversos estados, conforme as configurações dos mundos e dos sistemas. O fluido regido por variadas forças encontra-se sempre em vibração. O universo está mergulhado, então, nessas vibrações, tudo o que existe está em vibração. A luz é vibração, o pensamento vibra. O som também é vibração. Portanto, a música, como elemento em vibração, reflete sobre o homem na sua concepção trina: corpo, perispírito e espírito. Assim como a terra emana correntes vibratórias elétricas que compartilhamos, todos buscamos nos relacionar harmonicamente de forma semelhante com o Universo. Victório (2013) salienta que:

Por serem vibrações e se apresentarem como expressão criadora, acreditamos que som, silêncio e ruído, possuem possibilidades terapêuticas, uma vez que, a nosso ver, a saúde está em reconhecer-se e harmonizar-se com os movimentos dinâmicos e restauradores do princípio fundador da vida, mantendo-se em ressonância com o som divino.

Portanto, naturalmente, a terapêutica da música acontece por meio de atividades que facilitem a emergência de conteúdos psíquicos a serem compreendidos, aceitos e transformados. Assim, o assistido promove o equilíbrio entre pensamento, sentimento e vontade, ativando seu processo criativo de modo que se descubra como um ser individual e divino, em construção. Nessa conexão íntima com a música, o assistido percebe-se único, e ao mesmo tempo, consciente em relação ao propósito de sua existência. As melodias combinadas com as harmonias refletem fisicamente no corpo e espiritualmente na alma; aproximam corações e possibilitam a ressignificação de conteúdos interiores.

Dessa forma, o assistido da FAK encontra na música espírita preciosa ferramenta terapêutica para apoiá-lo na busca do autoconhecimento e, conseqüentemente, autolibertação, seja na expressão solo, seja em grupos como coral, banda.

6. O “fazer artístico” na casa espírita: processo ou resultado?

Quando se trata do “fazer artístico”, o Espiritismo apresenta um aspecto importante. Enquanto a arte de modo geral tem uma preocupação exagerada com o resultado final, ou seja, com a obra de arte completa, finalizada, a arte espírita deve se preocupar com o processo de construção, com o “fazer artístico”: o desenvolvimento de uma peça teatral, desde a concepção do texto até os ensaios, passando pela arquitetura de cena; a composição musical junto aos ensaios do coral, da banda, do solo; a concepção da dança, os ensaios com os bailarinos. Todo esse processo precisa ser entendido como parte essencial e tratada com o devido cuidado. A fonte da beleza absoluta e harmonia plena é o Criador, e o processo de elaboração, o “fazer artístico”, deve ser plenamente observado e absorvido pelo artista, pois o resultado final a Deus pertence, é colheita divina.

A responsabilidade que todo artista deve ter na realização do seu trabalho, no âmbito da arte espírita, é imensa e aumenta à medida que o mesmo vai amadurecendo moralmente. Dessa forma, seu espaço de atuação ultrapassará os limites da casa espírita e irá abraçar, um dia, a arte de maneira geral.

Além de ser uma atividade espírita, as atividades com arte devem ser entendidas como atividades mediúnicas e, por isso, merecem os preparativos e orientações que são destinadas ao intercâmbio mediúnico seguro, descritas extensivamente em “O Livro dos Médiuns” (Kardec, 1861). O intercâmbio espiritual acontece naturalmente entre as equipes dos planos físico e espiritual. Nos momentos de estudos e ensaios, por exemplo, companheiros desencarnados são trazidos com objetivo de, ao participarem do processo, serem assistidos em suas necessidades de apoio e fortalecimento, desde que a ambiência espiritual criada pelos trabalhadores encarnados seja salutar. Sob essas mesmas condições, movimento semelhante deve acontecer com aqueles envolvidos no processo no plano físico. Emmanuel, na obra O Consolador, amplia esse entendimento:

O artista verdadeiro é sempre o “médium” das belezas eternas e o seu trabalho, em todos os tempos, foi tanger as cordas vibráteis do sentimento humano, alçando-o da Terra para o infinito e abrindo, em todos os caminhos, a ânsia dos corações para Deus, nas suas manifestações supremas de beleza, sabedoria, paz e amor (XAVIER, 1959, p. 59).

Assim, reflexões importantes devem ser feitas pelo trabalhador espírita da arte:

- a) O que me motiva a estar participando daquela atividade? O desejo sincero de crescer junto com os companheiros ou a busca egoísta pelos holofotes do palco?
- b) Qual mensagem aquela manifestação artística (texto, música, dança) traz ao meu íntimo?
- c) Que sentimentos positivos, aquele tempo destinado a atividade artística tem me proporcionado como benefícios?
- d) Quais as lições que estou recebendo do personagem, da música ou poesia que estou interpretando?
- e) Que conteúdos internos eu estou ressignificando?
- f) Quais contribuições, eu posso dar aos meus companheiros de atividade artística?

7. O surgimento da DART

A DART surgiu em 2008, como Diretoria de Artes, sob a direção de Silvio Romano, tendo como vice-diretor, Ronaldo Marques.

Em 2009, após uma reformulação, surge a Diretoria de Atividades Artísticas (DART) com objetivo maior de organizar as atividades artísticas e de desenvolver a arte como ferramenta no processo de evangelização e de assistência espiritual da Fundação Allan Kardec. Nessa época, foram estabelecidas as diretrizes de funcionamento da diretoria.

Na oportunidade, ocuparam a posição de diretor e vice-diretor, respectivamente, Marcellus Campelo e Liensander Carneiro. No fim do primeiro semestre de 2013, buscando sempre a rotatividade da direção, assumiram os mesmos cargos Alecsander Carneiro e Samantha Gomes. No início do segundo trimestre de 2015, assumem a atividade Tânia Melo e Maurisérquio Aquino, respectivamente.

No período de 2014/2015, ocorreu a reforma estatutária da Casa e com o novo estatuto, a DART, junto com a nova diretoria de Provisão de Recursos Mediúnicos, passou a compor a área de gestão denominada **Aplicação da Mediunidade e da Arte**.

Atualmente a DART, por meio da coordenação de música, abriga algumas atividades relacionadas com a música que, embora não sejam configuradas como atividades terapêuticas, possibilitam ao assistido a oportunidade de vivenciar a arteterapia espírita:

- a) Clube do Violão – iniciada no primeiro semestre de 2013, esta atividade regular que acontece aos sábados, das 18h30 às 20h. O clube reúne jovens e adultos que tenham algum conhecimento de violão, para que juntos aprendam músicas de evangelização. A atividade consiste em estudo destas músicas, previamente escolhidas e que serão ensinadas, uns aos outros, pelos próprios participantes de forma a entender o conteúdo transmitido pela letra. Em seguida, são ensinados os acordes, batidas ou dedilhados para o violão e todos ajudam uns aos outros em suas para superar as dificuldades. Regularmente, são convidados músicos do movimento espírita para ensinarem suas canções ao grupo a partir de um calendário montado pela coordenação do Clube.
- b) Curso de violão – o principal objetivo é transmitir um conhecimento básico de violão para aqueles que não possuem nenhum conhecimento do instrumento. A proposta não é de formar violonistas, mas permitir conhecimentos básicos para quem quer dominar a arte do instrumento. Ele tem duração programada de quatro (04) meses e acontece em período definido pela Coordenação de Música.
- c) Coral da FAK. Descrito neste artigo.

8. Histórico do Coral da FAK

O Coral da FAK nasceu de uma iniciativa de Waldeir Carneiro, que no início de 2008 reuniu alguns companheiros que trabalhavam na atividade da Sopa Fraterna, aos domingos, pela manhã. Com o coral, as aberturas e encerramentos da referida atividade eram realizados com músicas de evangelização, o que tornava o ambiente mais agradável e acolhedor. Na época, estes momentos aconteciam na antiga cozinha localizada no fim do corredor do primeiro andar do prédio principal da FAK.

Assim, sob a regência de Waldeir Carneiro, os membros do coral se reuniam, durante 60 minutos, e preparavam canções para serem apresentadas nos eventos comemorativos da atividade a que estavam vinculados. Logo, o Coral passou a ser solicitado para apresentações em outras diretorias e em eventos especiais gerais da FAK. No início do segundo semestre de 2008, José Alberto Machado, então presidente da instituição, convidou o Alecsander Carneiro, para junto ao Waldeir Carneiro, coordenarem a área de música da FAK. Sob esta coordenação estava o Coral da FAK e as atividades de visitas com música às salas de estudo da Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor (DAMI), realizadas à época. Em 2010, com o surgimento da DART, essas atividades foram absorvidas pela coordenação de música da diretoria.

No fim de 2010, Liensander Carneiro assume a coordenação do coral. O grupo começa a ter uma participação mais efetiva nas atividades da FAK e do movimento espírita. Nesse ano, o coral realiza a primeira Cantata de Natal no *hall* inferior do prédio principal.

Em 2011, Alecsander Carneiro assume a coordenação do Coral da FAK e os ensaios passam a ser realizados às sextas e aos domingos. As participações se ampliam e o grupo passa a realizar apresentações periódicas nas escadas da recepção no *hall* principal da FAK e nos eventos gerais da Casa. Em 2014, o coral realiza a primeira “Caminhada pela PAZ”, evento que se repetirá em 2015, já constando como evento especial regular do Planejamento Anual de Atividades (PAT).



Figura 1 – Participação no 4º Congresso Espírita Brasileiro

(Da esquerda para a direita: Waldeir Carneiro, Walfredo Romano Alves, Maria das Dores Sória da Silva, Ana Cristina Brandão de Farias, Nayanne, Liensander Carneiro, Ana Rosa, Ana Paula Simões, Didier Moraes e Rosiane)

Desde o começo, o Coral da FAK tem buscado atender as demandas internas e externas da Fundação Allan Kardec. Participações em congressos (ver figura 01), simpósios e semana espírita tem proporcionado resultados positivos para o grupo.

Neste momento, é importante reconhecer a contribuição de Waldeir Carneiro para a música espírita, em especial, a amazonense. Desde o fim da década de 1970, ele tem dedicado boa parte do seu tempo na atividade espírita para construção de grupos ligados à música. Primeiro, a criação de um coral de meninas, na Sociedade Espírita Jesus, José e Maria. Alguns anos depois, criou o coral-mirim (ver figura 02) na mesma casa espírita. Esse grupo durou vários anos e realizou expressiva participação em eventos na própria casa de origem e no movimento espírita, alcançando inclusive eventos do movimento federativo. Sua trajetória auxiliou outros grupos em outras casas espíritas como a Sociedade Espírita Almas Irmãs, Associação Espírita Joanna de Cusa, entre outros. Relevante trabalho realizou e realiza este irmão para a música espírita, hoje exercendo carreira solo e participando ativamente do coral da FAK.



Figura 02 – Fragmento de apresentação do Coral-mirim da Sociedade Espírita Jesus, José e Maria na reunião do Conselho Federativo Amazonense
Alecsander Carneiro (07 anos), à frente do coral e Waldeir Carneiro ao violão.

9. Qual o perfil do participante do Coral da FAK?

Para melhor aproveitamento do participante do coral, espera-se que o mesmo apresente algumas características importantes:

- a) Que participe, regularmente, de estudo sistematizado da Doutrina Espírita;
- b) Que possua mais de 16 anos de idade. Para os adolescentes abaixo desta faixa etária, seria mais apropriado, em função das alterações vocais próprias do período, a participação em coral juvenil, atividade esta que ainda não desenvolvemos na FAK;
- c) Que tenha afinidade com música. Isto não significa necessidade de conhecimento de teoria musical. Mas, gostar de ouvir, tocar e expressar música.

Assim, o interessado fará, por meios de atividades apropriadas, uma classificação de sua voz, onde será sugerido naipes do qual ele fará parte⁴¹.

Para a liderança do coral, o coordenador, além das características anteriores, precisa possuir conhecimentos musicais mínimos para a condução do grupo. É o único componente da atividade que possui esse pré-requisito.

Embora o coral não tenha como principal objetivo a excelência técnica, ele trabalha no sentido de evoluir sempre, sem perder o foco no processo do “fazer artístico” em que o assistido-coralista, através da música, receba os benefícios terapêuticos da arte, neste caso, da arte espírita.

10. Mecânica de Funcionamento do Coral da FAK

Hoje, o Coral realiza ensaios semanais, às sextas, com duas horas de duração. A partir de 2016, buscando atender a nova dinâmica de funcionamento da FAK, o grupo trocará de dia a ser definido até o fim deste ano.

Os participantes são de diversas faixas etárias. O mais novo coralista, atualmente, possui 16 anos e os mais experientes, mais de 60 anos.

⁴¹ Vozes femininas: soprano e contralto; e vozes masculinas: tenor e baixo.

O ensaio, que começa às 19h30, é dividido em 03 etapas:

- a) Abertura e reflexão doutrinária de rápida duração, seguindo programação específica – cerca de 20 minutos;

É o momento da reflexão doutrinária, de maneira a haver sempre um vínculo com os estudos doutrinários oferecidos pela Casa. Todos são estimulados a contribuir com suas reflexões. Esse estudo é coordenado pelo responsável pelo coral, ou por outro trabalhador convidado por este, e não substitui os demais estudos realizados na casa. Assim, é necessário o assistido estar ligado a uma atividade regular de estudo sistematizado da Doutrina Espírita.

- b) Desenvolvimento de técnicas de respiração, vocais e de postura para o canto – cerca de 40 minutos;

Este momento visa a dar capacitação técnica para o participante para que o mesmo desenvolva sua técnica de canto dentro de sua tessitura vocal.

Os exercícios de respiração são essenciais porque visam a permitir ao coralista uma eficaz administração dos seus recursos aéreos de maneira a obter melhor sustentação na execução do canto. A respiração é a base para qualquer atividade física que o ser humano venha realizar e, no canto em coral, que usa a voz como instrumento, a respiração se torna fundamental, pois auxilia na busca do equilíbrio físico interior.

São feitos rodízios na liderança destes exercícios de maneira a exercitar os aspectos relacionais de cada membro do grupo.

Os exercícios vocais são destinados a desenvolver a capacidade melódica do coralista. Ele permite o uso de escalas musicais trabalhando a forma como os sons são emitidos e a habilidade de ouvir e perceber as nuances da música. Além disso, ele possibilita a harmonização dos sentidos para melhor perceber as variações musicais, além de proporcionar equilíbrio ao participante.

- c) Aprendizado e ensaio de músicas com as devidas vozes envolvidas – cerca de 50 minutos

Quando a música é apresentada ao grupo pela primeira vez, há uma reflexão conjunta sobre o texto da melodia, de maneira a proporcionar aprendizados para o grupo.

São dois momentos distintos. Só se considera que uma música está sendo ensaiada, quando cada naípe está ciente de sua melodia. Quando os quatro grupos estão cientes de suas partes, o coral começa a, efetivamente, ensaiar determinada canção. Neste momento, são trabalhados os aspectos de velocidade, intensidade, cor de determinado trecho, etc.

No processo de construção dos arranjos vocais, algumas vezes, a partir de partituras já existentes, há a liberdade para o grupo sugerir alterações ou criações nestes arranjos. É o momento do trabalho em grupo.

Nem toda música que o grupo começa a trabalhar vira repertório para apresentação. Algumas, pela sua complexidade, são colocadas em separado, para serem trabalhadas em outro momento. Isto ajuda no controle da ansiedade dos participantes.

- d) Conclusão e encerramento da atividade

Oportunidade de ouvir as considerações, fazer reflexões sobre o trabalho realizado e planejar atividades futuras. É o momento em que o assistido pode expressar sua autoavaliação acerca da atividade realizada e expressar seus sentimentos.

CONCLUSÃO

À luz do conceito de Arteterapia Espírita, estabelecido neste artigo, no item de mesmo nome, traz:

[...] terapêutica que – por meio da criação artística, da reflexão sobre o processo inerente ao “fazer artístico” e do conhecimento da realidade espiritual–propicia ao assistido a ampliação do conhecimento sobre seus sentimentos, a renovação de valores pela absorção das mensagens edificantes trazidas pela arte espírita, a identificação de potencialidades inatas e o fortalecimento do ânimo para o enfrentamento dos desafios naturais da encarnação (o egoísmo e o orgulho), conduzido por manifestações de belezas transcendentais.

Entende-se que o Coral da FAK, em seu processo do “fazer artístico”, proporciona argumentos seguros para considerá-lo como sendo arteterapia espírita. Essa afirmação pode ser constatada pelos benefícios hauridos pelos participantes desta atividade, dentre os quais se podem destacar:

- a) Benefícios para a saúde – Já foi comprovado que a música atua sobre o corpo físico, diminuindo o estresse e reforçando o sistema imunológico. Além disso, ele reduz os sentimentos de ansiedade, solidão e depressão, típicos males da sociedade moderna. Os exercícios respiratórios atuam no equilíbrio do coralista, visto que a respiração é um dos atos que primeiro sofre alterações quando o ser entra em desequilíbrio.
- b) Trabalho em Equipe - No coral busca-se o trabalho em equipe onde não existem estrelas, nem voz melhor ou com mais destaque do que outra. Um dos piores elogios que pode ser feitos a um coralista é o de que só se ouvia a voz do mesmo durante uma apresentação musical. Isso porque, excetuando as situações que envolvam solo, deve-se ouvir uma comunhão de vozes, uma harmonia, um conjunto.
Dentro de um naipe, as vozes devem ser soadas como se fossem apenas uma voz.
- c) Humildade – Como deve haver uma comunhão de vozes, o coralista precisa aprender a se ouvir, ouvir os companheiros de mesmo naipe e ouvir os companheiros de outros naites. Essa atitude, muitas das vezes, não acontece de imediato e requer esforço pessoal do coralista. Assim, aquele artista que busca o estrelato começa a perceber a necessidade de rever seus conceitos. Esse benefício pode ser observado no depoimento a seguir: “Eu sempre cantei solo e participando do coral, encontrei a necessidade de ouvir os companheiros de palco. Isso ajudou até a melhorar minha performance solo” (Coralista – Mulher, Contralto).
- d) Medo de se expor – O coral trabalha a dificuldade relacionada ao medo diante das pessoas. Como o canto é coletivo, o coralista fica menos exposto e pode lidar melhor com esta dificuldade.

“Eu sempre tive medo de multidões, de pessoas aglomeradas e de falar em público. O Coral me ajudou a lidar melhor com este problema. Hoje, consigo

administrar melhor estas situações, apesar de ainda ser um pouco tímida”.
(Coralista – Mulher, Soprano).

- e) Compromisso e responsabilidade – Participar de um coral exige do coralista a manutenção de um compromisso, pois exige dedicação e assiduidade nas atividades preparatórias. O grupo deve se exigir um mínimo de qualidade técnica para realizar uma apresentação. Por isso, mesmo que não haja apresentações programadas, o grupo deve se reunir semanalmente para realizar as atividades técnicas e preparar materiais para futuros eventos. A responsabilidade se alia a isto no sentido de cada elemento se sentir convidado a ser elemento vital do coral.
- f) Tolerância – Exercita-se no coral, além do respeito a si mesmo e ao próximo, a capacidade do indivíduo se aceitar, respeitando as suas limitações e de aceitar seus companheiros diante das suas.

Por meio da tolerância concedemos ao outro o direito de chegar aquilo que consegue e não ao quanto gostaríamos que tivesse atingido, ao mesmo tempo propiciando-lhe a oportunidade de dar-nos o direito de ser como somos e não conforme ele gostaria que fôssemos. Essa tolerância abre-nos o elenco admirável da compreensão fraternal: perceber que cada um vai até onde pode e nem sempre até onde gostaria. (Franco, 2012)

- g) Ampliação musical – O repertório do coral não se constitui apenas de músicas espíritas. Músicas populares, de outras religiões também são utilizadas e permitem que o coralista amplie sua musicalidade através do contato com as diferentes expressões musicais.
- h) Aspectos como proatividade, liderança, desenvolvimento cognitivo e motor também são trabalhados pelo canto coral.

Dessa forma, espera-se que o canto coral, pelos benefícios identificados neste artigo, possa ser, cada vez mais, utilizado no processo de apoio ao acolhimento dos assistidos, sobretudo, dos vinculados às das atividades-fim da casa espírita.

Por fim, como diz o ditado popular: “Quem canta, seus males espanta”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO de Arteterapia do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://aari.com.br/home/?page_id=14>. Acesso em: 10 Abr. 2015.

Bases Doutrinárias da organização das atividades da Fundação Allan Kardec. Edição 3.0 revisada em Agosto/2015 pelo conselho de representantes.

DENNIS, Léon. **O Espiritismo na arte.** Paris, 1922.

_____. **O Problema do Ser, do Destino e da Dor.** Paris, 1922.

Diretoria de Atividades Artísticas da Fundação Allan Kardec. **Diretrizes de funcionamento.** FAK: Manaus, 2010.

ESTATUTO da Fundação Allan Kardec – versão de 30-12-2014, com ajustes apresentados, em 08-02-2015 e 28-03-15, ao novo Conselho de Representantes eleito em 07-02-2015. Manaus, 2014.

FRANCO, Divaldo P. **Novos Rumos para o Centro Espírita**, pelo espírito Joanna de Ângelis. Editora Leal: Salvador, 2012.

_____. **O ser consciente**, pelo espírito Joanna de Ângelis. Alvorada Editora: Salvador, 2004.

GERALDI, Fabiana. Geraldi apud Associação de arteterapia do Rio de Janeiro. **Estudos em arteterapia**. Rio de Janeiro, 2013.

KARDEC, Allan. **A Gênese**. FEB, Rio de Janeiro, 1869.

_____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. FEB: Rio de Janeiro, 1864.

_____. **O Livro dos Médiuns**. FEB: Rio de Janeiro, 1861.

_____. **Revista Espírita, dezembro de 1860**. Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

_____. **Obras Póstumas**. FEB: Rio de Janeiro, 1890.

_____. **Revista Espírita, janeiro de 1869**. Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

_____. **Revista Espírita, julho de 1859**. Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

LUNA, Xerxes. **O Reformador**. FEB: Rio de Janeiro, 2015.

PORTAL Educação. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/>>. Acesso em: 01 Set 2015.

SOCIEDADE Portuguesa de Arteterapia. Disponível em: <<http://arte-terapia.com/historial/>>. Acesso em: 01 Set 2015.

XAVIER, Francisco C. - **O Consolador**, pelo Espírito Emmanuel. FEB, Rio de Janeiro, 4ª ed., 1959.

_____. **Nos Domínios da Mediunidade**. pelo espírito André Luis. FEB: Rio de Janeiro, 1955.

XAVIER, Francisco C. e VIEIRA, Waldo. **Estude e Viva**, pelos espíritos André Luis e Emmanuel. FEB: Rio de Janeiro, 1966.